

**IGUATU, DE VILA DA TELHA A CAPITAL DO CENTRO-SUL
CEARENSE: SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICO-SOCIAL E ECONÔMICA**

Francisco Hercules de Souza Batista¹; Cristiano Coelho Bezerra²

¹Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI,
Francisco.hercules@aluno.uece.br

²Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI,
Cristiano.bezerra@aluno.uece.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o processo histórico de crescimento e desenvolvimento econômico e social do município de Iguatu, localizado na região centro-sul do estado do Ceará, desde sua emancipação política até a contemporaneidade. A pesquisa busca compreender os fatores que contribuíram para a consolidação de Iguatu como polo regional, destacando aspectos históricos, econômicos, estruturais, culturais e educacionais que marcaram sua trajetória ao longo de quase dois séculos. Metodologicamente, trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental. Foram utilizados autores da historiografia cearense e nacional, como Espínola, Girão, Aragão, Montenegro e Lima, além de documentos oficiais e dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especialmente o Censo Demográfico de 2022. Os resultados indicam que a construção da linha férrea, da estação ferroviária e da ponte metálica, no início do século XX, representou um marco decisivo para a modernização urbana e a expansão econômica do município. Destaca-se ainda o apogeu da produção algodoeira, responsável por inserir Iguatu no cenário econômico regional e nacional, embora marcada por profundas desigualdades sociais. O declínio dessa atividade, a partir da década de 1980, exigiu a reconfiguração da base produtiva local, impulsionando novos setores econômicos. Conclui-se que o desenvolvimento de Iguatu ocorreu de forma desigual, evidenciando a necessidade de políticas públicas que promovam crescimento econômico sustentável, geração de emprego e redução das desigualdades sociais, visando a consolidação do município como capital regional do centro-sul cearense.

Palavras-chave: Iguatu. Desenvolvimento econômico. Historicidade. Região centro-sul. Ceará.

ABSTRACT

This article aims to analyze the historical process of economic and social growth and development of the municipality of Iguatu, located in the south-central region of the state of Ceará, from its political emancipation to the present day. The study seeks to understand the factors that contributed to the consolidation of Iguatu as a regional hub, highlighting historical, economic, structural, cultural, and educational aspects that have shaped its trajectory over nearly two centuries. Methodologically, this is a qualitative study with an exploratory and descriptive approach, based on bibliographic and documentary research. Authors from Ceará and Brazilian historiography, such as Espínola, Girão, Aragão, Montenegro, and Lima, were consulted, in addition to official documents and statistical data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, especially the 2022 Demographic Census. The results indicate that the construction of the railway, the railway station, and the metal bridge in the early twentieth century represented a decisive milestone for urban modernization and economic expansion. The peak of cotton production is also highlighted, as it placed Iguatu on the regional and national economic map, although marked by deep social inequalities. The decline of this activity from the 1980s onward required reconfiguration of the local productive base, fostering new economic sectors. It is concluded that Iguatu's development occurred unevenly, revealing the need for public policies that promote sustainable economic growth, job creation, and reduction of social inequalities, aiming to consolidate the municipality as the regional capital of southcentral Ceará.

Keywords: Iguatu. Economic development. Historicity. South-central region. Ceará.

1. INTRODUÇÃO

Iguatu está localizada na região centro-sul do estado do Ceará. É a capital da micro região que compreende o centro-sul do estado, composta por mais 9 cidades: Acopiara, Orós, Jucás, Cariús, Cedro, Icó, Catarina, Saboeiro e Quixelô.

Sua nomenclatura deriva-se de seu desmembramento de Icó e devido as lagoas que a compõem com relevância pluvial no estado, migrando de “vila da telha” como era conhecida ainda como freguesia, passando a chamar-se Iguatu, elevandose a categoria de cidade, com gentílico que originou-se da junção de “ig” ou “i” (água) e “catu” (bom, boa), traduzindo-se como “rio bom” ou “água boa”.

A cidade figura como um importante polo industrial regional do centrosul. Todavia, o grande salto econômico ocorreu no início dos anos XX com a expansão da estrada de ferro de Baturité que se estendia até Crato, na região do cariri cearense. Também a partir da construção da linha férrea e da ponte metálica iniciada no ano de 1906 pelos franceses.

Promovendo uma enorme evolução da sua estrutura, levando a construção de hotéis, usinas de beneficiamento de algodão, casas comerciais e a expansão de seu centro comercial, atraindo turistas e investidores e o apogeu da Era do Algodão onde a mesma figurou como uma das maiores produtoras do nordeste.

A relevância da pesquisa se dá em fatores pessoais dos pesquisadores ao qual um deles é natural e habita em Iguatu e o outro estuda na referida cidade, morando na região centro-sul onde suas vidas estão entrelaçadas pelos fatores históricos que a envolvem.

Também pelo desejo em comum dos pesquisadores pela área das ciências humanas aqui abordada e a busca de entender como se desenvolveu a economia da cidade de Iguatu através dos marcos e eventos que envolveram sua edificação enquanto cidade e consolidação de sua economia, contrastando sua historicidade durante os séculos de existência até a atualidade.

A pesquisa de natureza qualitativa, de abordagem, Bibliográfica e documental busca investigar a historicidade da referida cidade a partir de autores da área da história nacional e local como Espínola (2007), Girão (1981) e Aragão (1998), dentre documentos entre outras fontes de pesquisa como o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

A pesquisa tem por objetivo geral entender como deu o crescimento e desenvolvimento econômico e social da cidade até os dias atuais. Analisando a partir de seu desmembramento de Icó, onde torna-se uma das economias emergentes no estado cearense expandindo-se exponencialmente em ritmo de crescimento econômico, conquistando o posto de capital da micro região centro-sul. Em seus objetivos específicos estão: conhecer a historicidade de Iguatu; entender sua relevância no estado; conhecer os pontos que permearam seu desenvolvimento em quase 200 anos; e identificar fatores que contribuíram para sua expansão, analisando aspectos históricos e atuais.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, uma vez que busca compreender e interpretar o processo histórico de crescimento, desenvolvimento econômico e social do município de Iguatu-CE, considerando seus aspectos estruturais, culturais, educacionais e produtivos ao longo do tempo. Conforme Minayo (2014), a abordagem qualitativa possibilita a compreensão de fenômenos sociais a partir de seus significados, valores e contextos históricos, aspecto fundamental para o objeto investigado.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, pois fundamenta-se em obras clássicas e contemporâneas da historiografia cearense e brasileira, bem como em documentos oficiais e dados estatísticos que subsidiam a análise da realidade histórica e socioeconômica do município.

A pesquisa foi realizada na cidade de Iguatu-Ceará, no qual pertence a região centro-sul cearense, localizando-se a aproximadamente 365 Km da capital, Fortaleza. O clima predominante da cidade é o semiárido, caracterizando-se por ser quente e seco durante a maior parte do ano, com chuvas irregulares e longos períodos de seca. A cidade é conhecida por ser o grande polo econômico, o qual se diversifica em várias áreas e universitário possuindo uma ampla diversidade de cursos e instituições educacionais de ensino superior. Segundo dados do (IBGE, 2022), possui uma população estimada em 98.000 mil pessoas.

A coleta de dados ocorreu, inicialmente, por meio de levantamento bibliográfico, utilizando livros, artigos científicos, dissertações e produções acadêmicas relacionadas à história do Ceará, à formação dos municípios do interior nordestino e, especificamente, à historicidade de Iguatu. Entre os principais autores consultados destacam-se Espínola (2007), Girão (1981), Aragão (1998), Montenegro (2010), Lima (2011), entre outros que contribuíram para a construção do referencial teórico.

Paralelamente, realizou-se a pesquisa documental, com análise de fontes institucionais e oficiais, tais como leis provinciais e municipais, registros históricos, documentos patrimoniais e dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especialmente o Censo Demográfico de 2022, além de informações sobre indicadores socioeconômicos, educacionais e populacionais do município.

A análise dos dados deu-se por meio de uma análise qualitativa e interpretativa, articulando os dados empíricos aos referenciais teóricos adotados. Os conteúdos coletados foram organizados em eixos temáticos, possibilitando compreender os fatores históricos, econômicos e sociais que contribuíram para a consolidação de Iguatu como polo regional do centro-sul cearense, bem como as contradições e desigualdades presentes em seu processo de desenvolvimento.

Ressalta-se, contudo, o compromisso ético dos pesquisadores com a fidelidade das fontes consultadas, o uso adequado das citações, o respeito à autoria intelectual e a apresentação responsável das informações históricas e estatísticas, evitando distorções ou interpretações que comprometam a veracidade dos dados e a integridade científica do estudo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 IGUATU: SUA EMANCIPAÇÃO DE ICÓ E EDIFICAÇÃO ENQUANTO CIDADE

Segundo Espínola (2007) e Girão (1981), a história do Ceará aponta que as terras cearenses foram descobertas através das missões da companhia de Jesus que percorriam o interior do nordeste, passando por Pernambuco em busca de novas terras ao norte, rumo onde hoje está localizado o município de Baturité e o litoral Cearense no início do século XVIII, objetivando apropriarse do espaço para colonizalas.

Desbravando assim seu interior até as regiões sul e norte do estado do Ceará, através dos rios lá encontrados, Rios Acaraú e Jaguaribe, respectivamente. Chegando ao município de Icó na região centro sul que ficara próximo a outro importante rio, vale do salgado.

As terras onde hoje localiza-se Iguatu, eram ocupadas pelos nativos Quixelô e pelos Jucás, seus primeiros habitantes que disputavam a sua ocupação quando ainda pertencera a Icó.

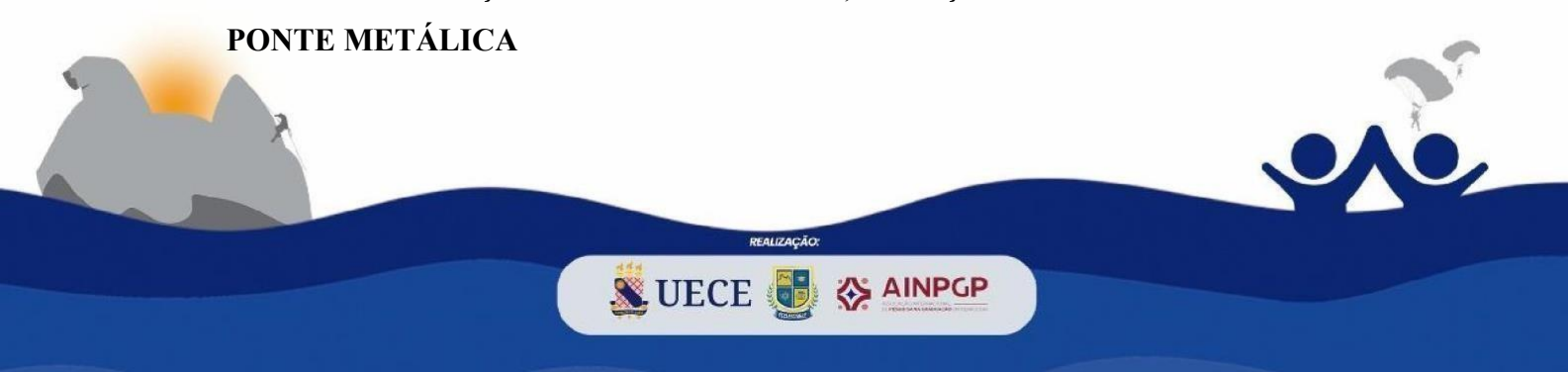
A primeira está situada ao leste, a qual veio a tornar-se cidade carregando o mesmo nome de seus originários e o segundo povo vivia na divisa entre a terra da telha e o hoje município de Jucás.

Iguatu foi fundada em 1831 enquanto ainda passagem de bois, vindo a tornarse freguesia em 1851 por meio da Lei nº 553, de 27 de novembro e posteriormente Vila, desmembrando-se de Icó em 25 de Janeiro de 1853.

Era denominada pela alcunha de telha, ou “vila da telha” passando a chamarse de Iguatu em 20 de outubro de 1883 onde já era reconhecido como cidade desde 1874 em virtude da Lei Provincial nº1.612 em 21 de agosto daquele ano.

Subordinada a diocese de Fortaleza e com a missão de permear a edificação de um povo diante a fé, deu início a construção da igreja matriz em 1853, ano de sua emancipação política, sendo concluída em 1886 pelas mãos do Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro. Tendo como primeiro Bispo, Dom José Mauro Ramalho de Alarcon e Santiago. Tombada pelo Iphan em 13 de março de 1974 reconhecida como patrimônio histórico da cidade.

3.2 CONSTRUÇÃO DA LINHA FÉRREA, ESTAÇÃO FERROVIÁRIA E DA PONTE METÁLICA



No início dos anos XX ocorrera o grande avanço de sua economia com a chegada da estrada de ferro de Baturité, ocasionando várias mudanças econômicas e estruturais. (Montenegro, 2010).

A chegada da linha férrea e a construção da estação ferroviária, proporcionaram mudanças significativas na cidade. Ofertando a ligação mais rápida com cariri, a partir do seu prolongamento em 1916 até Cedro, e no ano seguinte, até Lavras, visto que seus habitantes vinham até Iguatu para embarcar de trem atraindo fluxo e investimento em seu comércio.

Pouco tempo depois, em 1912 foi inaugurada a ponte metálica de Iguatu (Demócrito Rocha) sobre o Rio Jaguaribe, sendo desenhada e construída pelos Europeus, atraindo turistas de todo nordeste. (Verde, 2011).

Colaborando para construções vitais para uma cidade desenvolver-se como os hospitais (Hospital Santo Antônio dos Pobres, Sandu e Hospital Agenor Araújo/Casa de Saúde), hotéis, mercearias, escolas, bancos, delegacias dentre outros patrimônios estruturais que tornaram Iguatu em uma cidade próspera e em desenvolvimento.

3.3 CIDAO E A PRODUÇÃO DO ALGODÃO

As características geográficas (clima e relevo) de Iguatu favoreciam o plantio e produção de insumos e produtos inatura como o algodão, soja, arroz entre outros, tendo o primeiro um boom em sua produção o qual colocou Iguatu na rota comercial do nordeste.

Promovendo a expansão do seu comércio e da (feira municipal), a construção das usinas de beneficiamento de algodão, Companhia Industrial de Algodão e Óleo (CIDAO). A qual beneficiava algodão, mamona e oiticica, saindo trens e carretas carregadas diariamente para Fortaleza e Cariri.

O apogeu da extração e exportação do “ouro branco” foi dos anos 60 aos anos 80, do qual Iguatu foi referência no nordeste como produtor de Algodão o que veio a consolidar como um dos 10 maiores Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Ceará. (Lima, 2011).

Seu declínio deu-se na infestação do besouro “Bicudo”, ocorrida em meados de 1985, causando enormes transtornos para população que dependia financeiramente daquela atividade e a desativação definitiva da CIDAO nos anos 2000, onde hoje habita o Campus Multiinstitucional Humberto Teixeira abrigando as universidades públicas: Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade Regional do Cariri (URCA).

3.4 ASPECTOS ESTRUTURAIS DE IGUATU

Em 1914 o então Intendente Coronel J.A de O, segundo a Lei nº 1190 de 5 de agosto de 1914 (Nogueira, 1985. Pag. 115/170). Tornara-se o primeiro prefeito da cidade, ao passo que outros governos foram executando modificações e inovações na estrutura urbanística e social da cidade como a criação do Hospital Santo Antônio dos pobres, em 1920, pelas mãos do médico M.C de G, tornando-se o primeiro prefeito eleito pelo sufrágio universal do voto, em 1926.

Seguido pela criação da casa de saúde e maternidade Santa Terezinha, em 1926, fundada pelo Ex-prefeito, médico A.G de A e pelo Hospital Regional de Iguatu, fundado em 25 de janeiro de 1995, que leva o nome de M.B o primeiro Iguatuense a ostentar o título de médico. A área nobre da cidade onde residiam políticos e pessoas da alta sociedade figurando em sua sede, perto da Igreja Matriz de Senhora Santana, onde também está situada a praça da Matriz, ruas como Dr. João Pessoa, Floriano Peixoto, 15 de novembro e Senador Pompeu foram e são as mais importantes levando o nome de figuras relevantes da sociedade Iguatuense. A cidade possui zonas periféricas como os bairros Santo Antônio e a zona rural e distrital como José de Alencar e Barro Alto. As avenidas principais que cortam os pontos estratégicos da cidade são a Fransquinha Dantas, Juscelino Kubistchek além das mais antigas, Antônio Adil Mendonça, Avenida Roberto Costa (Perimetral), Dario Rabelo, Dr João Pessoa, Floriano Peixoto, Deocleciano Bezerra e a Cruzeiro do Sul

A cidade é composta por diversos riachos e rios aos quais cortam o município como Rio Jaguaribe e Rio do Trussu. O município ainda é banhado pelo açude Trussu (Roberto Costa) e parte do açude Orós.

3.5 ASPECTOS CULTURAIS E EDUCACIONAIS DE IGUATU

Na área educacional o colégio 7 de setembro figurou como primeiro grupo escolar, fundado em 20 de setembro de 1923, seguido pela escola de comércio Clóvis Beviláqua, grupo escolar de Iguatu fundado em 1925, colégio São José e Adail Barreto dentre tantos outros de imensa importância na educação de Iguatuense.

O grupo escolar Carlos de Gouvêa nasceu com o intuito de educar aqueles que não tinham condições de estudar em colégios destinados aos filhos da nobreza, servindo para as demais classes populacionais como filhos de agricultores em sua maioria. Assemelhando-se

ao conceito utilizado por Carlos R. Brandão (1981) em sua obra (o que é educação?) Segundo Brandão (1981, pág. 7).

“ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.”

A história educacional de Iguatu encontra-se marcada pela presença do colégio privado Cenetista, Ruy Barboza e a escola de Comércio, Elze Montenegro que inspirada nas missões educacionais de 1950 trazia o ensino técnico e profissionalizante, primeiramente à mulheres em setores como costura, conhecimentos domésticos e da área da saúde.

Sendo reformulado como escola técnica rural de Iguatu, onde hoje funciona o Instituto Federal do Ceará, campus Iguatu. Tomando por base a fase nacional que a educação brasileira vivia com a chegada do ensino técnico/profissionalizante ao país num contexto pós industrialização e ditatorial. Oriundas das missões rurais destacadas por Paiva (1983. Pág. 198210).

Segundo do Censo Demográfico (2022) realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente o município de Iguatu possui uma taxa de escolarização atual de alunos entre 6 a 14 anos em 99,44% da sua totalidade, número mediano a nível Nacional, e preocupante a nível estadual ocupando a 50ª posição entre os 184 municípios cearenses onde as taxas do índice de educação básica (IDEB) o colocam em últimas posições no ranking estadual.

Na área de Cultura e Lazer marcou-se inicialmente pelas construções do Clube Recreativo de Iguatu (CRI) e o Cine Teatro Iguatu (1925), os primeiros espaços culturais da cidade. Onde posteriormente deu-se a construção do Rotary Clube de Iguatu e da escola de música Eleazar de Carvalho.

Também com a criação de festivais temáticos como o Carnaval do CRI, Carnaval do Largo da Telha, Iguatu Festeiro. A Quadra de Esportes Dr. Agenor Araújo e o estádio Morenã contemplam construções voltadas ao esporte e lazer.

Sua herança cultural está evidenciada na cultura de seu povo, através de eventos que marcaram sua história, das bandas e artistas locais, inspiradas em seus filhos ilustres, como Eleazar de Carvalho maestro que saiu de Iguatu para o sudeste, onde virou regente, representando o Brasil em diversos países e Humberto Teixeira, compositor de Asa Branca, famosa canção de Luiz Gonzaga e do músico Evaldo Gouvêa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estrada de ferro trouxera avanços não apenas na zona urbana, como também para distritos, instalando-se quatro estações ferroviárias, sendo elas (Iguatu, Suassurana, Jaguaribe Mirim e José de Alencar) que faziam linha para municípios da região centro sul e do cariri trazendo desenvolvimento econômico e social como consequência.

Posteriormente a instalação da estação, Iguatu tornou-se um importante centro econômico em detrimento de Icó, com o grande sucesso da economia agrícola a partir do ano de 1910 com a produção de arroz, milho, soja, além do algodão e demais insumos.

Onde houve um crescimento exponencial de toda cidade em torno da estação ferroviária e com a instalação do cine teatro de Iguatu, considerado à época um dos mais modernos do interior do estado, em meados de 1925. Mudanças sociais essas de impacto nacional com a fase da extração do algodão colocando Iguatu como cidade polo da região centro-sul.

Reverberando na necessidade de expandir-se com a construção das primeiras escolas, bancos, hospitais dentre outros espaços que trouxe a época desenvolvimento e modernização.

O processo histórico evolutivo da economia Iguatuense pode ser entendido como uma divisão de classes, de um lado a classe dominante, em outra a classe dominada. A classe dominante representadas por fazendeiros, políticos, empresários, médicos, tabelião, entre outras pessoas da alta sociedade como um todo. E a dominada como a classe trabalhadora.

Representando perfeitamente o capitalismo existente no século XX, onde o burguês detinha poder e autoridade frente aos proletariado como aborda Manacorda (2007. Pág. 79). O processo enfrentado pelos trabalhadores pode ser entendido como a mais valia (Marx, 2013) do qual o trabalhador produz riqueza não pra si, mas sim para o capital.

Assim Iguatu se desenvolveu, através do trabalho braçal do homem do campo nos engenhos, nas usinas de algodão, na agricultura e na agropecuária tirando o sustento dos seus e trazendo riqueza a grandes famílias que detinham o poder de suas decisões.

Entretanto, mesmo com o crescente aumento econômico, populacional, e industrial não significou uma distribuição equilibrada de recursos. Proporcionando riqueza para poucos o chamado “ouro branco”.

Todavia, sendo suficiente para inserir a região no mapa econômico brasileiro, figurando de 1920 a 1960, como polo na região nordeste do plantio e exportação de algodão, tendo nos anos 70 e 80 os últimos marcados por sucessivos recordes nacionais de produção da fibra. Segundo Aragão (1998, Pág. 63):

“FATORES DE CRESCIMENTO REGIONAL- Fundamenta-se basicamente em fatores dos quais se destacam: a) democratização da terra em sua forma distributiva; b) composição geológica do Município; c) diversificação hídrica, jacente e subjacente; envolvendo os Estados do Piauí (via Campos Sales) , Rio Grande do Norte e Paraíba (via Icó) e Pernambuco (via Crato), além de vias internas ligando a capital e outros centros populacionais; f) calcários; g) agropecuária; h) expansão lacustre; i) indústrias de transformação e extração de óleos vegetais; j) fontes subsidiárias.

Modernizando sua estrutura e atraindo turistas e olhares de todo o Ceará. Iguatu hoje possui o 10º PIB (Produto Interno Bruto) do Ceará, com população estimada em 98.000 mil habitantes, segundo dados da última pesquisa do IBGE realizada no ano de (2022).

Reconhecida como a 336ª cidade mais populosa do país, 9ª mais populosa do estado. Possuindo uma extensa área territorial de 993,208 km². Figurando também como o 10º Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Ceará. IBGE (2023).

Tornando-a uma importante cidade cearense, conhecida como a capital do centro-sul. Resultante de um processo histórico de modernização, urbanização da qual a cidade passou ao longo do século XX com a instalação da linha férrea, da estação ferroviária, da ponte metálica, com o Apogeu do algodão e através da criação de seu comércio.

Com o passar dos anos ocorreram a construção de praças, ruas, avenidas, da Rodoviária (Senador Fernandes Távora), sendo hoje uma das mais importantes cidades do interior Cearense visto os investimentos em sua estrutura e a manutenção de gestores como J.E.M e A.G de A.N.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisou-se que Iguatu chegou a atualidade com forte presença da agricultura familiar, produzindo (arroz, feijão, milho, tomate, uva, mandioca, macaxeira, banana), empresas de diversos segmentos: alimentação, vestuário, sapataria e couro.

Despontando na atualidade com trabalhos manuais, como a produção de cadeiras de material de fibra, atacados do ramo alimentício e com a indústria sapateira vinda do Rio Grande do Sul para Iguatu no ano de 1998, gerando mais de 1.000 postos de trabalho formais.

Nos anos 1980 houve o grande baque na economia da cidade ocasionado várias transformações, com o declínio algodoeiro, afetando a produção e economia da cidade, da qual em sua maioria dependia da produção agropecuária. O fator principal foi a praga, comumente conhecido por “bicudo” um besouro do qual assolou a produção da fibra.

Com a produção algodoeira caindo rapidamente, mesmo nunca deixando de existir, houve uma necessidade de mudar os rumos econômicos e empregatícios locais e reinventar-se, expandido assim novos horizontes.

Resultando em números preocupantes de jovens e adultos desempregados, após concluírem o ensino médio não encontrando possibilidades de trabalho. Problemática que impacta a economia da cidade significativamente, onde hoje a média salarial está na faixa de 1,6 (mil e seiscentos reais) segundo aponta os dados do censo demográfico do (IBGE, 2022).

Visto que mesmo sendo uma cidade polo de uma região, Iguatu necessita traçar planos e políticas concretas que tragam emprego, renda e desenvolvimento num futuro próximo para manter sua hegemonia frente as demais cidades da região.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO. Raimundo Batista. Iguatu Histórias. 1ª Edição. Fortaleza-Ceara. Editoração: Wilson Bezerra (COPCULTURA), 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.

ESPÍNOLA, Thomaz Pompeu de Sousa Brasil. História do Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

GIRÃO, Raimundo. História do Ceará. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1981.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados: Iguatu (CE). Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 2023.

LIMA, Francisco das Chagas. Economia e desenvolvimento regional no Centro-Sul do Ceará. Fortaleza, 2011.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2007.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONTENEGRO, Antônio Torres. História oral e memória. São Paulo: Contexto, 2010.

NOGUEIRA, João Batista. Iguatu: subsídios para sua história. Iguatu, 1985.

PAIVA, Vanilda. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1983.

VERDE, Raimundo Nonato. Patrimônio histórico e memória urbana de Iguatu. Iguatu, 2011.

